

Ações em Agroecologia



Embrapa Meio Ambiente

Ações na linha de pesquisa em Agroecologia na Embrapa Meio Ambiente

Abrangência

Os trabalhos em Agroecologia na Embrapa Meio Ambiente são desenvolvidos principalmente no Estado de São Paulo, no que se refere ao desenvolvimento de sistemas agroecológicos de produção junto aos agricultores familiares, comunidades tradicionais e assentados de reforma agrária.

Outro foco importante é o desenvolvimento dos conceitos e métodos relacionados à construção do conhecimento agroecológico para aplicação nas diferentes regiões do território nacional.

A dinâmica entre as experiências práticas e a construção conceitual e metodológica tem sido uma estratégia de enriquecimento de ambas as dimensões do trabalho

Objetivos

O principal objetivo do trabalho é o de apoiar processos de transição agroecológica por meio da geração participativa do conhecimento.

O exercício de campo e o desenvolvimento conceitual e metodológico dialogam para enriquecimento mútuo no fortalecimento da sustentabilidade dos sistemas de produção agropecuária.

O que entendemos como Agroecologia e qual sua importância no contexto atual

Entende-se hoje amplamente a Agroecologia como um conjunto de princípios e métodos de diagnóstico, desenho e manejo que dão base para a constituição de agroecossistemas sustentáveis.



A Agroecologia é, segundo os mais renomados autores mundiais, ao mesmo tempo uma ciência, um movimento social e uma prática.

Os princípios da Agroecologia estão intimamente relacionados a uma concepção ampla de sustentabilidade que compreende, além da base tecnológica, a forte integração entre as questões ecológicas, sociais, culturais, econômicas e políticas.

A importância da Agroecologia é que ela aponta como resposta concreta, no âmbito da agricultura, para a superação da grave crise socioambiental em que nos encontramos atualmente. O conhecimento é o alicerce desta mudança.

Método de trabalho

A construção do conhecimento agroecológico não pode se dar ignorando as pessoas. Assim, os processos participativos, que valorizam os saberes das pessoas, são de fundamental importância.



Portanto, a construção do conhecimento depende do diálogo de saberes tradicional e técnico-científico. Agricultores, pesquisadores e outros atores sociais têm contribuições que, através deste diálogo de saberes, se tornam mais articulados e sólidos.

Há uma grande demanda por metodologias de pesquisa que integrem o potencial do método científico com os processos participativos. Além disso, quando as demandas de pesquisa são definidas com base nas necessidades reais dos agricultores e da sociedade, elas têm um maior potencial de desencadear mudanças positivas na realidade destes agricultores e da sociedade.

O trabalho focado em Unidades de Referência e em Redes é uma das ferramentas mais eficazes para a geração e a utilização ampliada dos conhecimentos. As Unidades de Referência são parcelas das propriedades agrícolas que servem para a experimentação, validação, monitoramento, troca e disseminação dos conhecimentos agroecológicos.

Pessoas, projetos e temas

Na Embrapa Meio Ambiente as pesquisas em Agroecologia contam com um número considerável de pessoas diretamente envolvidas, entre Pesquisadores, Analistas, Técnicos de nível superior e bolsistas.

Um número crescente de Pesquisadores de diferentes áreas da Embrapa Meio Ambiente e de outras Unidades vêm colaborando com os trabalhos na linha temática da Agroecologia.



Os parceiros de trabalho incluem mais de uma centena de pessoas de várias regiões, contribuindo para a sensibilização, irradiação do conhecimento e o estímulo para a implantação e o estabelecimento de sistemas produtivos integrados e sustentáveis. Ao longo dos últimos seis anos de atuação, os beneficiários diretos e indiretos dos projetos em Agroecologia somam mais de mil pessoas, entre agricultores, técnicos e outros atores sociais.

Os principais temas abordados nas ações em Agroecologia têm sido os sistemas agroecológicos diversificados, tanto os agroflorestais quanto os de pecuária leiteira ecológica.

Monitoramento

O trabalho de geração de conhecimentos e tecnologias precisa ser acompanhado continuamente. Para isto são utilizadas ferramentas chamadas “indicadores de sustentabilidade”. São formas de avaliar se os manejos empregados nos sistemas produtivos desenvolvidos nas Unidades de Referência estão provocando as mudanças desejadas. O monitoramento de indicadores também é muito útil para detectar novas demandas de pesquisa e desenvolvimento.

O monitoramento de indicadores de sustentabilidade não tem sentido em si mesmo, mas serve para detectar procedimentos válidos para a disseminação a outros agricultores e também para levantar pontos fracos que orientam o aperfeiçoamento destes sistemas agroecológicos.

Utilizam-se indicadores construídos segundo a percepção dos agricultores e indicadores técnico-científicos. O conjunto destes métodos resulta em informações mais confiáveis e também de maior relevância para os sistemas reais de produção.



Regiões de atuação

As mais importantes regiões de atuação da Embrapa Meio Ambiente na área de Agroecologia são as de Franca, Pontal do Paranapanema, Ribeirão Preto, Serrana e Serra Azul, Itapeva e Leste Paulista.

Alguns resultados

Os principais resultados do trabalho em Agroecologia têm sido:

- Sensibilização dos agricultores, técnicos e agentes de organizações sociais para a Agroecologia;
- Formação técnica em desenho de sistemas agroecológicos;
 - Articulação interinstitucional para o desenvolvimento regional;

- Concepção de desenhos inovadores de sistemas agroecológicos, pautados por princípios técnico-científicos combinados aos objetivos dos agricultores;
- Implantação e acompanhamento técnico de Unidades de Referência em propriedades agrícolas;



- Aperfeiçoamento das práticas de implantação e manejo dos sistemas biodiversos;
- Levantamento de demandas sócio-técnicas;
- Experimentação e geração de tecnologias e conhecimentos;
- Geração de informações a partir dos processos de monitoramento e avaliação;
- Disseminação do conhecimento entre agricultores e regiões;
- Produção de publicações técnicas e científicas sobre os diversos sistemas agroecológicos estabelecidos.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

